

OS DESTINOS TURÍSTICOS DO CENTRO SUL AMERICANO.
INSTRUMENTOS QUE TRANSFRONTEIRIZAM A INTEGRAÇÃO REGIONAL:
UM EXEMPLO APLICADO A ROTA PANTANAL PACIFICO

*Vanilde Alves de Carvalho*¹
*Fabiana de Souza Bezerra*²
*Luiz da Rosa Garcia Netto*³

RESUMO

O presente trabalho tem por intuito apresentar os resultados dos estudos realizados para a proposição e implantação da Rota Pantanal Pacífico. Esta proposição é um projeto de dissertação de mestrado que está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em geografia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Os principais objetivos deste estudo estão pautados na abordagem das potencialidades que os destinos turísticos do centro sul americano propiciam para o processo de integração especialmente entre os países: Brasil, Bolívia, Peru, Chile e Argentina. Será também analisada a relação dinâmica entre suas fronteiras, onde as mesmas podem ser trabalhadas como instrumentos de integração e de criação de vínculos entre os territórios que as constituem. Como se trata de um trabalho científico o referencial teórico abordará os conceitos adotados pela geografia e por órgãos oficiais, tanto em aspectos sociais como turísticos. Metodologicamente este estudo apoiado em pesquisas realizadas *in loco*, por meio de viagens científicas pelo eixo central da rodovia Inter-ocêânica e enfocará as potencialidades existentes nas zonas de fronteiras. Outro suporte fundamental será o programa do Ministério do Turismo coordenado pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo – Departamento de Relações Internacionais do Turismo, que é uma ação do Governo Federal que visa o estabelecimento de relações turísticas e sociais entre os países que se limita com o Brasil. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa serão divulgados numa dissertação de mestrado e posteriormente em meio eletrônico e através de folders

¹ Pós Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Presidente do IPP – Instituto Pantanal Pacífico sede Cuiabá MT – Brasil E-mail: <valltour@hotmail.com>.

² Bióloga Especialista em Análise Ambiental e Planejamento Urbano - Estudante do 7º Semestre em Geografia – UNEMAT Rua Santa Catarina, 3295 – Centro – CEP: 78.237-000 – Curvelândia – Mato Grosso Brasil. E-mail: <cavernabezerra@hotmail.com>.

³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso UFMT – Cuiabá MT, líder do GEEPI – Grupo de Estudos Estratégicos e Planejamento Integrado (UFMT e CNPq e membro do DIGEAGEO – Diretrizes de Gestão Ambiental com uso de Geotecnologias (UFMS eCNPq) E-mail: <urbanus@terra.com.br>.

gerados com o apoio do Instituto Pantanal Pacífico, considerado um dos produtos obtidos desta investigação científica.

Palavras-chave: turismo, integração, região, América do Sul.

RESUMEN

Este trabajo tiene el propósito de presentar los resultados de estudios realizados para una propuesta e implementación de la Ruta Pantanal Pacífico. Esta propuesta es un proyecto de tesis de maestría que está vinculado al Programa de Postgrado en Geografía de la Universidad Federal de Mato Grosso – UFMT. Los objetivos principales de este estudio se enmarcan en el abordaje de las potencialidades que tienen los destinos turísticos del centro y sur sudamericano para el proceso de integración especialmente entre los países: Brasil, Bolivia, Chile, Perú y Argentina. También se analizará la relación dinámica entre sus fronteras, las cuales pueden ser trabajadas como instrumentos de integración y de creación de vínculos entre los territorios que las forman. Como se trata de un trabajo científico, el referencial teórico cubrirá los conceptos adoptados por la geografía y por los órganos oficiales, tanto en aspectos sociales como turísticos.

Metodológicamente este estudio se apoya en investigaciones realizadas *in loco* por medio de viajes científicos a lo largo del eje central de la ruta interoceánica y enfocará las potencialidades existentes en las zonas de fronteras. Otro soporte fundamental será el programa del Ministerio de Turismo coordinado por la Secretaría Nacional de Políticas de Turismo – Departamento de Relaciones Internacionales de Turismo, que es una dependencia del Gobierno Federal que busca el establecimiento de relaciones turísticas y sociales entre los países que limitan con Brasil. Los resultados obtenidos en esta investigación serán divulgados en una tesis de maestría y posteriormente en un medio electrónico a través de páginas generadas con el apoyo del Instituto Pantanal Pacífico, considerado como de los productos obtenidos de esta investigación científica.

Palabras clave: turismo, integración, región, América del Sur.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to show the results of studies made in order to present a proposal and implementation of the Route Pantanal Pacífico. This proposal is an M.A. thesis project linked to the Graduate Program in Geography of the Federal University of Mato Grosso – UFMT. The main objectives are within the potential framework of the touristic destinies of center and south South America have to the integration processes, especially to Brazil, Bolivia, Perú, Chile, and Argentina. It also will study the dynamic relation among their borders, which may be worked as integration instruments and tie-formation of their territories. As a scientific work, the theory references will cover social and tourist concepts adopted by geography and official organisms.

Methodologically, this study is based on research carried out *in loco* by scientific trips along the central axis of the inter oceanic route and will pay special attention to the existing potentials along the frontier zones. Another important support will be the Program of the Ministry of Tourism coordinated by the National Secretary of Tourism Politic – Department of International Relations for Tourism, a dependency of the Federal Government that looks to establish touristic and social relations with its border countries. The results of this research will be divulgated in a thesis and latter by electronic means in a page generated with the help of the Pantanal Pacific Institut, considered as one of the by products of this research.

Key words: tourism, integration, region, South America.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O turismo é considerado uma das mais importantes atividades econômicas da atualidade e a mais humana que existe dado a sua dinamicidade na inter-relação com mais de 50 setores da economia mundial. Tem sido adotado pelos Governos como instrumento de desenvolvimento e de valorização dos recursos naturais e culturais, bem, como, agregação de valores econômicos a esses recursos e a geração de divisas, mas a inclusão social que a mesma pode gerar nas bases onde são desenvolvidas, faz desta, uma das atividades eminentemente humana.

Neste contexto o Brasil por ser considerado o país com maior biodiversidade do planeta, tem a potencialidade de dispor de um dos mais ricos destinos de eco turismo do mundo e a sua diversidade cultural contribui significativamente para o enriquecimento desse mercado. No entanto, ainda estamos longe de ser o maior destino turístico do Continente. A política de desenvolvimento da atividade ainda não gerou o processamento e o ordenamento das potencialidades brasileiras em produtos. O país carece de infra-estrutura, de qualificação dos serviços e de mão-de-obra especializada, o que é o caso da maioria dos países sul americanos. E levando em consideração que é o país com a maior faixa de fronteira da América do Sul, e que essas áreas caracterizam potencialidades para o processo de comunicação com os países vizinhos e consequentemente para a criação de rotas e roteiros integrados a infra-estrutura e os serviços são essenciais, especialmente para o Brasil.

As fronteiras por sua vez, são as áreas e regiões localizadas próximas a territórios estrangeiros e tem por função delimitar, demarcar e caracterizar a divisão entre os mesmos. Todavia, tais regiões podem servir de ferramentas para o processo de integração social, cultural, turística e econômica entre os países que as constituem.

Existem casos onde as fronteiras caracterizam por si só, como verdadeiros destinos turísticos, pode-se citar as fronteiras entre o Brasil e a Bolívia, mais precisamente a parte central de sua área. Pois, estão localizados dentro destas três Patrimônios da Humanidade, reconhecidos pela Unesco, como cultural, natural e reservas da biosfera. Sendo eles: o Pantanal Brasileiro, as Missões Jesuíticas de Chiquitos e o Parque Noel Kempff Mercado na Bolívia, que no decorrer do trabalho serão mais bem detalhados. Ainda pode-se citar dentro desse contexto as fronteiras da Bolívia com o Peru, que são permeadas pelo lago Titicaca e a do Chile com a Argentina com a puna do Atacama.

As fronteiras no contexto das promoções turísticas constituem uma regra quase sem exceção e tal regra diz respeito ao abandono das mesmas como ferramentas de aproximação e de promoção de destinos. Elas se inserem num quadro de isolamento que ocasionam surgimento de localidades isoladas e desintegradas do mercado nacional e internacional do turismo.

Regiões desta natureza com identificadas na maioria das vezes como bolsões de isolamento que não configuram produto e/ou mercado, pela não existência de serviços e logística. E nesse caso nota-se o desencontro das funções e ações das políticas de desenvolvimento turístico.

Durante as viagens que realizadas como parte do processo de investigação da proposta da rota pantanal pacífico, pode-se verificar certo esquecimento das áreas de fronteiras em praticamente todos os países. A fronteira fica lá, inerte marcando a descontinuidade do Estado nacional e a sensação que muitas vezes se tem é de que ela existe para impedir a continuidade e não para facilitá-la. De modo que será analisada a relação entre as fronteiras e o turismo, tendo como área de estudo, a extensão territorial abrangida pela proposta de integração rota «Pantanal-Pacífico» que compreende o centro oeste do Brasil-estado de Mato Grosso, Bolívia, sul do Peru, norte do Chile e noroeste da Argentina. Territórios que são permeados por fronteiras que podem constituir verdadeiros destinos continuados de turismo e que potencializam a criação de roteiros integrados entre seus países.

TURISMO E FRONTEIRA – BASES CONCEITUAIS

O turismo como atividade econômica processa basicamente duas matérias primas: Os recursos naturais e os culturais, agregando-lhes valores econômicos para a formatação e ordenamento dos mesmos em produtos turísticos. Para melhor entendimento da atividade e de suas interfaces com a economia é necessário à abordagem de alguns conceitos, no entanto, não é uma tarefa fácil, pois assim como afirma, Acerenza (1991: 23):

Muitas vezes a conceituação do turismo tem gerado controvérsias, como consequência das múltiplas e variadas interpretações que têm sido feitas dessa disciplina (atividade). O turismo constitui um campo particular de estudo, ou devido a inúmeros pontos de vista de certas correntes de pensamento que o explicam em função dos princípios ideológicos e filosóficos que elas professam.

Diante de tal afirmação será adotado o conceito de Beltrão (1999), pois, o autor traz uma visão bastante abrangente da atividade e contribui significativamente com a proposta desse trabalho, ao afirmar que «o turismo é o conjunto de todas as atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais que envolvem pessoas se deslocando através dos mais diversos lugares de origem em busca de outros destinos desconhecidos ou não, com uma permanência temporária».

Quando o autor menciona a política e a economia como parte formadora das atividades turísticas, automaticamente abre-se um leque de ações inerentes aos governos em suas diversas esferas administrativas, essencialmente a municipal, pois, os municípios representam à base local da atividade, e segundo Dias (2005: 155):

As principais funções que os municípios devem exercer são a de acompanhar o desenvolvimento do turismo, providenciar para que os atrativos turísticos sejam monitorados e utilizados e forma a efetivar a exploração sustentável, ou seja, de forma racional, promover o município em mercados diferentes com estratégias previamente escolhidas, estabelecer parcerias com empresários do turismo e os comerciantes locais, contribuir para o aumento da capacitação de atores envolvidos no desenvolvimento turístico, as informações sobre as atividades turísticas regional devem estar sempre atualizadas e estar obtendo e fornecendo

aos moradores e turistas, a intervenção deve ser direta e indiretamente para a realização de obras de infra-estrutura que possa contribuir para o turismo através de melhorias dos acessos, pontes, serviço básico como água potável, esgoto, energia elétrica, etc.

O autor refere-se ao processo de inter-municipalização, ou regionalização do turismo, mas podemos trazer tais afirmações ao contexto deste trabalho já que a abordagem do mesmo refere-se à relação entre o turismo e as fronteiras. O turismo é um conjunto de atividades e deste conjunto de atividades surgirão outras que dizem respeito à prestação de serviços, de trocas de informações, que por sua vez ocasionam o surgimento de um mercado turístico destinado ao ir e vir de pessoas pelas aduanas no exercício de várias atividades, dentre elas a turística, neste contexto, Lage e Milone (2000), contribui ao dizer que:

Chamamos de mercado turístico a interação da demanda de produtos relacionados com a execução e operacionalização das atividades que envolvem bens e serviços de viagens e afins. Esse mercado pode ser considerado como uma vasta rede de informações de modo que os agentes econômicos – consumidores e produtores – troquem informações e tomem decisões sobre a compra e a venda dos diferentes bens e serviços a sua disposição. A linguagem ou a forma de comunicação que estes agentes no turismo usam para o entendimento é feita pôr meio dos preços e de seus bens, que se constituem no principal mecanismo de todo o sistema de mercado.

O desenvolvimento de tal mercado demanda espaço, que para o MIN (2005: 27), pode ser entendido por:

Região turística: Espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais Estados, ou de um ou mais países, podem constituir uma região turística.

Nesse contexto que região turística pode-se constituir um destino turístico. Segundo Souza e Corrêa (1998: 54), é «A localização de um grupo de atrações, instalações e serviços turísticos relacionados, que um turista ou grupos de excursão decide visitar ou que os fornecedores decidirem promover». Os destinos podem ser classificados como naturais e/ou culturais.

Antes de abordarmos as fronteiras, faz-se necessário o entendimento dos espaços, territórios e regiões onde as mesmas se formam e se relacionam com o mercado turístico. O espaço, assim como o turismo é de difícil definição, Lefebvre (1976: 25) *apud* Melo (2005: 26) diz que «o espaço é o locus da reprodução das relações sociais de produção», e Holzer *apud* Correa *et al.* (2003: 32) in Melo (2005: 27) aborda o espaço de forma subjetiva e que vem ao encontro da proposta desse trabalho que entende o espaço como áreas que exercem poder de atração «o espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço-tempo vivido... (que)... se refere ao efetivo, ao mágico, ao imaginário».

Já para Haesbaert (2002:121), que aborda o conceito de território como sendo «uma relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora desconectados e contraditoriamente articulados». Já as regiões são entendidas por Lencioni (1999: 134), como «[...] um instrumento técnico-operacional, a partir do qual se procurou organizar o espaço. Com o planejamento regional, a face intervencionista do Estado e do capital se tornaram transparentes». E acrescenta com Pierre George (1968: 148) *apud* Lencioni (2003: 141) «a noção de região aparece então com o significado de território explorado pela economia urbana de uma metrópole regional. A noção de região se confunde, nesse caso, com a de rede urbana». No entanto, a mesma autora menciona Bernard Kayser e Pierre George *apud* Lencioni (2003: 143):

Chamam a atenção para as análises dos fatores naturais e históricos para explicar a polarização de um centro, a rede de comunicações e a atuação da administração sobre o território. Consideram, acima de tudo, que uma região será mais madura, no sentido evolutivo do termo, quanto maior for a importância de seu centro e quanto maior for a influência que esse centro exerce sobre o território.

As considerações a respeito de «centro polarizador» abordadas pelos autores, estabelecem uma relação direta com a forma como o turismo processa os espaços apropriados pela atividade, e tais centros têm a mesma função do centro geográfico, pois segundo Boullón (2002: 80):

O espaço turístico é conseqüência da presença e distribuição territorial dos atrativos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio, mais o empreendimento e a infra-estrutura turística são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

A partir do entendimento dessas definições de espaço, surgem outras formas de abordagem da apropriação de regiões e territórios, por exemplo, para a construção e/ou ordenamento de destinos turísticos. Que dentro da ótica adotada para essa pesquisa, podem ser entendidos por regiões de contatos entre territórios político-geográficos e ou culturalmente distintos, como são os casos das fronteiras. Que de acordo com (Martin 1992: 21), a palavra «fronteira» é de origem latina, também usada como «frontaria», que tinha a função de indicar parte de um território localizado «in fronte», ou seja, às margens. A palavra «limes» também fora utilizada para dar significado aos limites entre territórios, «confim entre dois campos».

Para Machado (2005):

A palavra limite de origem latina foi criada para designar fim daquilo que mantém coesa uma unidade político territorial, ou seja, uma ligação interna. Essa conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de territorialização. O monopólio legítimo do uso da força física, a capacidade de forjar normas de trocas sociais reprodutivas (a moeda, os impostos), a capacidade de estruturar, de maneira singular, as formas de comunicação (a língua nacional, o sistema

educativo, etc.) são elementos constitutivos da soberania do estado, correspondendo ao território cujo controle efetivo é exercido pelo governo central (o estado territorial).

Para o turismo uma fronteira nem sempre tem o significado de barreira, de interrupção das unidades que a constitui. A visão turística sobre as mesmas pode ser de continuidade, de homogeneidade, já que a mesma apropria-se dos recursos naturais e culturais para exercer sua função de instrumento de contato, de investigação e de conhecimento do distinto, que em alguns casos, estão além fronteiras, transpondo os limites, criando desta forma a continuidade e a igualdade entre territórios que socialmente e politicamente descontinuam.

O Ministério das Relações Exteriores na busca de uma maior aproximação entre os países que fazem fronteiras com o Brasil, adota como política o desenvolvimento de ações que ultrapassam as fronteiras [...] uma das especificidades mais importantes das políticas de desenvolvimento regional voltadas para faixas de fronteira, refere-se ao fato de que se trata não de áreas-limite ou de «margens», mas justamente de áreas de contato e de interação. Daí a relevância de um tratamento especial às formas com que se realizam estas interações, não apenas aquelas de ordem mais estritamente econômica, mas também as interações sociais e culturais, em sentido mais estrito, que revelam a solidez (ou a fragilidade) dos amálgamas, efetivos e potenciais, das áreas de fronteira. A tipologia das interações culturais transfronteiriças diz respeito às relações identitárias promovidas ou passíveis de serem promovidas de um lado ao outro da faixa de fronteira [...] (MIN 2005).

A política brasileira de turismo por entender que as fronteiras podem ser instrumentos de integração reativou o órgão governamental de debate do turismo no Mercosul, RET - «Reunião Especializada em Turismo», que teve suas atividades interrompidas por dois anos. Retomada no final de 2003 «A RET tem como objetivo ser o instrumento para viabilizar a integração das políticas no campo do turismo dos quatro estados-membros do Mercosul. É o mecanismo pelo qual se definem ações comuns para promover o Mercosul como destino turístico internacional. A RET tem dois eixos fundamentais: a consolidação do Mercosul como bloco no âmbito do turismo, e o incremento da entrada de turistas nos países do Mercosul».

A RET tem também a função de discutir a problemática das fronteiras e com o intuito de incentivar o debate o Ministério do Turismo realiza desde 2004 o Seminário Internacional de Turismo de Fronteiras (FRONTUR). O principal objetivo deste evento é atrair atenções para o turismo de fronteiras e encontrar soluções que permitam a facilitação do fluxo internacional de turistas. O seminário destina-se a entidades políticas e diplomáticas, profissionais do setor turístico, professores e acadêmicos dos cursos de turismo, hotelaria e relações internacionais, imprensa e profissionais do terceiro setor. O Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Justiça, iniciou este ano a promoção de seminários de sensibilização para agentes públicos de fronteira.

A idéia surgiu como uma das alternativas para melhorar o fluxo de turistas nas fronteiras, depois de constatada a inviabilidade de investimentos brasileiros em reformas nas

Áreas de Controle Integrado, cujos centros de turistas ficam do outro lado da fronteira brasileira, conforme o Acordo de Recife, de 1993. A intenção é mostrar a importância do turismo para a economia do país na geração de emprego e renda. Os agentes de órgãos como a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal são treinados para receber e acolher os turistas que atravessam os limites fronteiriços do país (MIN 2006).

As áreas do Brasil que correspondem ao objeto de estudo deste trabalho encontram-se localizadas na parte central do continente sul americano e fazem fronteira com um trecho do Paraguai, Bolívia e o Peru. E são servidas por estradas que convergem para as cidades de Campo Grande e Cuiabá que redistribuem os fluxos para a região sudeste.

FRONTEIRAS TURÍSTICAS: ONDE OS LIMITES SE TORNAM DESTINOS

O turismo nas últimas décadas tem sido adotado pelos governos como instrumento de desenvolvimento interno e como uma poderosa ferramenta no processo de construção de políticas específicas e estratégicas, tendo na valorização de seus recursos naturais e culturais e de seus bens tangíveis e intangíveis os argumentos de projeção para os mercados externos.

Dentro dessa ótica o mercado turístico mundial tem criado e desenvolvido propostas de integração turística entre municípios, estados e países. No cenário nacional brasileiro a Estrada Real, rota que envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, é um caso de sucesso no turismo nacional, o Caminho de Santiago de Compostela é a rota mais conhecida do mundo envolvendo territórios da Espanha e França, a Rota 66 nos Estados Unidos é outro modelo e todas elas foram ações de integração de seus respectivos países e que por meio de uma visão estratégica são atualmente grandes destinos turísticos.

Com esta mesma visão surge a proposta de integração turística, cultural, social, ambiental e econômica para a América do Sul rota «Pantanal-Pacífico», que tem por objetivo a criação de vínculos entre o Pantanal brasileiro e o Oceano Pacífico que são interligados por um eixo de aproximadamente 2.500 km tendo como eixo central os extremos entre as cidades de Cuiabá no centro oeste do Brasil, Arequipa no sul do Peru e Iquique no norte do Chile. No entanto, a área total do projeto envolve o tripé Pantanal, Machu Picchu e Atacama, abrangendo áreas do Cerrado brasileiro tendo como ponto de partida o Centro Geodésico da América do Sul localizado na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, a Bolívia, todo o sul do Peru, de Cusco até Ica, onde se localizam as Linhas de Nasca, todo o Grande Norte do Chile e o Noroeste da Argentina, com as províncias de Catamarca, Tucuman Salta e Jujuy. Conforme quadro 1.

A proposta envolve o centro sul americano que segundo Melo (2002: 22) é entendido pela seguinte composição,

Se imaginarmos um círculo com um centro em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, e um raio de 1.300 km, vamos circunscrever uma área superior a cinco milhões de km², com

uma população estimada em 40 milhões de pessoas. Aí fica o chamado Centro-Oeste sul-americano, que envolve o Paraguai e a Bolívia; o norte da Argentina – onde estão situadas Salta, Jujuy e Tucumán; o norte do Chile, desde Antofagasta e Iquique até Arica; o sul do Peru, em Arequipa, Tacna e Cuzco, algumas das mais importantes das sete províncias desta macro região sul-peruana; além do Centro-Oeste e do Noroeste brasileiro, representados pelos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia, Acre e pelo Distrito Federal.

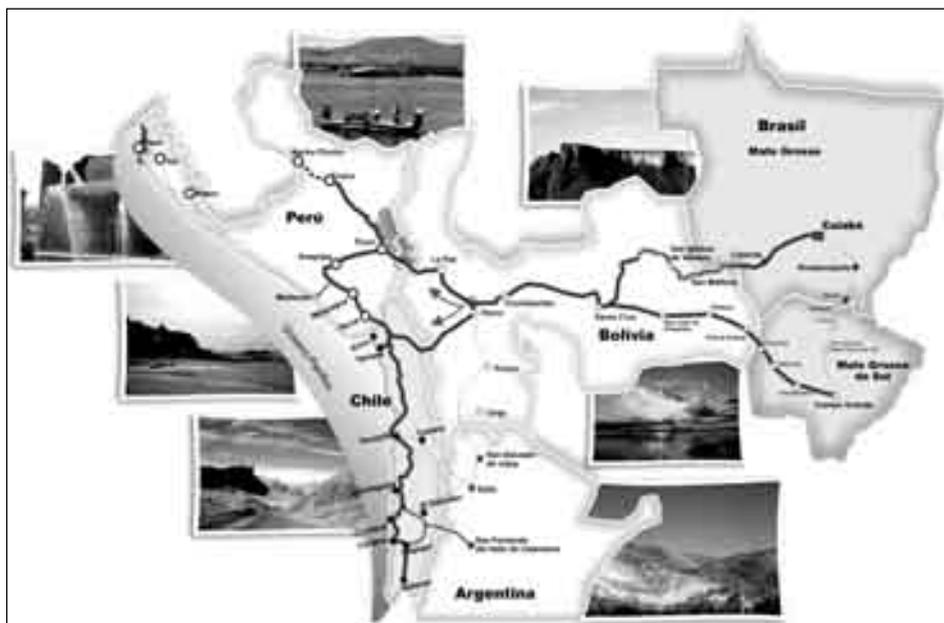
Esta porção territorial compreende a parte mais diversificada do continente sul americano, e suas fronteiras são compostas por atrativos de interesse mundial e com grande poder de atração, e tais atrativos, são em sua maioria reconhecidos como patrimônios naturais e culturais e/ou unidades de conservação de seus respectivos países. Observar quadro 2.

A fronteira entre o Brasil e a Bolívia é uma das mais ricas, pois é constituída por três patrimônios da humanidade reconhecidos pela Unesco, como já fora anteriormente mencionado. Nestas regiões as fronteiras se mesclam e ultrapassam as barreiras sociais e políticas, pois, constituem uma só paisagem e caracterizam e/ou potencializam um só destino turístico enriquecido pela diversidade cultural. Verificar quadro 3.

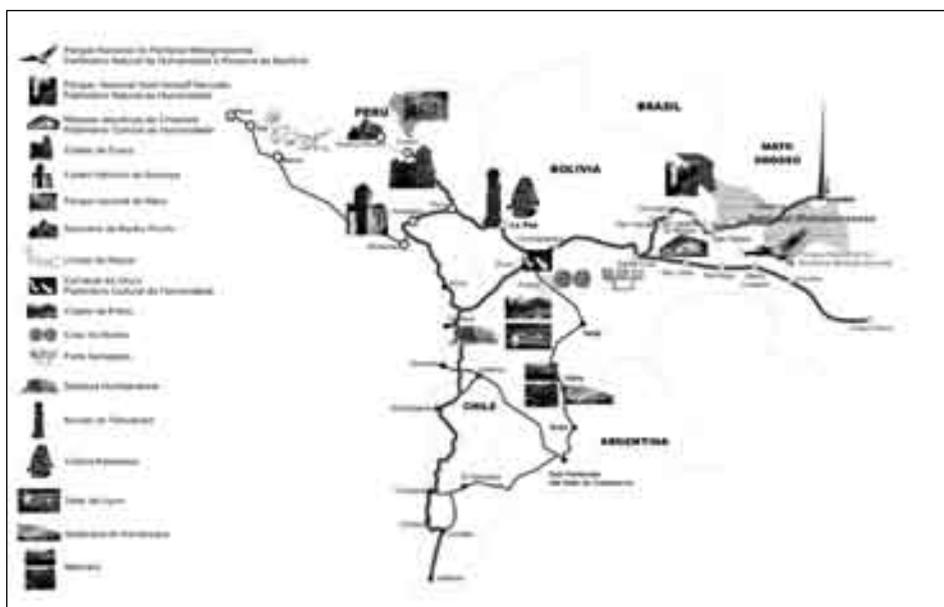
Outro exemplo de regiões homogêneas é o caso da fronteira Bolívia-Peru, entre La Paz e Puno que tem seus limites permeados pelas águas do lago Titicaca que além de constituir um dos mais importantes destinos turísticos do continente tem em suas margens bolivianas o sítio arqueológico de Tihuanaco e a histórica cidade de Copacabana. Em território peruano a cidade de Puno é banhada pelas águas do místico lago que conduz ao conjunto das ilhas flutuantes do Uros, da mesma forma o sítio arqueológico de Sillustani compondo um grande complexo de atrativos que desconhecem as fronteiras que são totalmente esquecidas por quem visita, exceto pela presença do Estado que se encarrega de demarcar seu território. Veja o quadro 4.

Os limites entre Bolívia, Peru e Chile criam uma região de tríplice fronteira, Tacna sul do Peru, Arica e Parinacota norte do Chile e La Paz no oeste boliviano. Região composta pela Cordilheira dos Andes, Cordilheira Ocidental, deserto do Atacama e deserto costeiro do Peru. E é nestas fronteiras, que o vulcão Tacora, que se localiza na província de Parinacota no extremo norte chileno, do alto de seus mais de 5.980 m, testemunha o desaparecimento dos limites criados pelo Estado o que se contempla é a continuidade.

Chile e a Bolívia apresentam uma área de fronteira extremamente rica e diversificada, onde os limites perdem forças diante da grandiosidade dos elementos que as constituem. Nos limites entre a região de Arica e Parinacota e o departamento de Oruro encontram-se localizados o cerro Parinacota na Cordilheira Ocidental do Andes, que é uma Serra com mais de 6.600 m de altitude. O Parque Nacional Lauca, um dos mais altos do mundo alcançando os 4.000 m de altitude, é formado por uma cadeia de vulcões que fazem parte do Circulo do Fogo do Pacífico, que enriquecem a paisagem andina constituídas por comunidades tradicionais, vales e pequenos oásis.



Quadro 1. Centro Sul Americano. Eixo da Rota Pantanal Pacífico
Fonte: Instituto Pantanal Pacífico – IPP 2007



Quadro 2. Patrimônios da Humanidade. Patrimônios culturais e naturais da Rota Pantanal Pacífico
Fonte: Instituto Pantanal Pacífico – IPP 2007

O vulcão Sajama é um dos pontos mais elevados da Bolívia e também se localiza próximo à região de fronteira com o Chile. É um grande atrativo turístico por ser considerado uma serra sagrada pelos povos indígenas Carangas. Forma parte da cadeia montanhosa de Carangas que esta integrada a Cordilheira Ocidental boliviana (Encarta 2006).

É importante destacar que é entre os territórios orureños e potosinos que se localiza o salar de Uyuni, que é uma das mais importantes reservas de salmoura (sal) do mundo, constituindo-se na principal base de desenvolvimento econômico da região. No entanto, a sua beleza tem fascinado turistas de todas as partes do mundo, já que Uyuni encanta por sua grandiosidade, 3.660 m de altitude e 9.000 km² de superfície com uma longitude aproximada de 140 km.

Antofagasta a terceira região do norte chileno constitui novamente fronteira entre três países, com Bolívia e Argentina. Nestas áreas encontram-se localizados os atrativos que mais uma vez ignoram as limites fazendo das fronteiras uma só paisagem, como é o caso do vulcão Lincancábur que pertence tanto ao Chile como à Bolívia, esta localizado próximo à cidade de São Pedro de Atacama, sua localização também é chamada de coração do deserto.

Outro importante atrativo localiza-se nesta região, a Lagoa Verde, distante a 40 km de São Pedro de Atacama a 4700 m de altitude. O cerro de Tocorpuri é um conjunto de Picos montanhosos da Bolívia próximos à fronteira e de suas elevações se podem contemplar a beleza do salar de Atacama e a mina de cobre Chuquicamata, localizada na província de Calama, que é considerada a maior mina de cobre em céu aberto do mundo.

Como esta é uma região de tríplice fronteira Zapaleri que é um pico montanhoso de 5.653 m de altitude na Cordilheira dos Andes se encarrega de converger as fronteiras entre Bolívia, Chile e Argentina. Devido a sua localização geográfica ele pertence aos três países, isto dependendo do lado em que se observa, uma vez que, em níveis gerais existe um consenso de considerar que o pico forma parte da região andina da Puna em suas três expressões: altiplano andino na Bolívia, puna de Atacama no Chile e a sub-região da puna na Argentina (Encarta 2006).

Argentina e Chile constituem uma das mais extensas fronteiras do continente, e dentro da área abrangida pela proposta da Rota Pantanal Pacífico, destaca-se como área de interação as regiões de Antofagasta e Atacama no Chile e Catamarca e Salta na Argentina. Sendo suas fronteiras constituídas por áreas de grande interesse turístico devido a presença das colinas do Rincón, Aracar, Salin e Llullaillaco e dos vulcões Socompa, Tres Cruces e Ojos del Salado. Destaque para o Paso San Francisco, caminho histórico que interliga a província de Catamarca com a região do Atacama, rodeado por relevos isolados que alcançam altitudes de aproximadamente 6.000 m. Observe o quadro 5.

Argentina e Bolívia entre os departamentos de Potosí e Tarija e as províncias de Salta e Jujuy constituem áreas de fronteiras irmãs. As cidades de Villazón em Potosí e sua irmã gêmea, cidade La Quiaca em Jujuy localizadas em pleno altiplano andino unificam as fronteiras e permeiam seus limites.

Na fronteira entre Salta e Tarija localiza-se o Parque Nacional de Baritú, com área de 72.409 ha, preservando o setor de selva de montanha, com um clima bastante temperado para a região com médias de 25 °C no inverno e 30 °C no verão, mesmo estando localizado na zona oriental da Cordilheira dos Andes.

O parque chama atenção por suas subdivisões ecológicas, chamadas de pavimentos ecológicos, sendo: pavimento de baixa montanha, onde se concentram árvores de grande porte; zonas úmidas, a selva de montanha propriamente dita; pavimento de média montanha e o de alta. Esta região é também chamada de (nuboselvas) ou, selvas de nuvens, devido à presença de um manto de nuvens que cobrem as ladeiras e vales durante a estação chuvosa (Encarta 2006).



Quadro 5. Región de la frontera Chile-Argentina (Fotos: V. A. de Carvalho 2007)

A capital da província do Gran Chaco no departamento de Tarija localiza-se na fronteira com a Argentina, onde exerce uma relação de estreita relação com a cidade de Profesor Salvador Mazza na província de Salta e atua como centro comercial de distribuição da produção de petróleo da região. Mais uma vez os elementos que constituem as fronteiras entre estes países ultrapassam seus limites e constituem seus destinos conjuntamente, seja através de seus recursos naturais, culturais e econômicos.

Em todas as regiões acima mencionadas o visitante experimenta a sensação de conquista, de desbravamento e cada detalhe, cada ato, cada movimento é observado pelo olhar do turista, que consome a cultura e a paisagem perpetuando-as em registros permanentes através de fotos e filmes. Especialmente quando a região oferece lugares como os acima mencionados, remetendo-os a experiências únicas, enriquecidas especialmente pela sensação de transpor fronteiras carimbando o passaporte e selando de uma forma muito subjetiva uma experiência pessoal de conquista como cidadão do mundo, numa aldeia global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil desenvolver uma pesquisa sobre a relação que a atividade turística desenvolve com as áreas da economia, com os setores sociais e com os espaços geográficos, sem incorporar uma visão, um tanto quanto ideológica, e porque não dizer romântica e poética. E assim como diz Haesbaert (2002: 146-147): «Sinônimo de emoção e ritmo, a poesia geralmente rompe com a linearidade e a funcionalidade promovidas pelo mundo moderno e capitalista, onde a “forma deve seguir a função”, e difunde o lúdico, o poder criador e a liberdade da imaginação». No entanto, é preciso conseguir juntar ideologia e pragmatismo para a realização de trabalhos que envolvem a subjetividade e a objetividade.

Dentro do contexto da proposta analisada, pode-se dizer que de fato as fronteiras estudadas podem ser vistas como atrativos, produtos e serviços dentro do mercado turístico, pois, as mesmas constituem parte do processo natural e cultural de formação dos mesmos, que por sua vez, constituem os destinos turísticos.

No entanto, vale ressaltar que a proposta de integração rota «Pantanal – Pacífico» dependerá eminentemente das ações dos governos e das iniciativas privadas de cada país envolvido, para a construção de estratégias conjunta no sentido de oficializar a criação de um eixo de integração turística no Continente, assim como, foram realizadas ações de integração econômica, onde a criação do Mercado Comum Sul Americano – MERCOSUL é o maior e melhor exemplo.

Os acordos bilaterais e os tratados de cooperação representam um dos maiores avanços da diplomacia contemporânea, no entanto, ainda é necessária a construção de um processo que integre de fato o continente, que vincule e que aproxime as nações.

O processo de integração econômica desenvolvido até então, não gerou de fato a inclusão de grande parte das comunidades regionais, pois, a economia meramente como atividade de produção e consumo, não tem como objeto a integração humana e neste sentido ela agrega somente os mercados que potencializam consumo e produção geralmente em grande escala. Já o turismo e a cultura poderão promover o que falta na integração econômica, às questões humanas, aliadas ao fortalecimento que a atividade promoverá no contexto econômico, pois, o turismo é também sinônimo de empreendedorismo, estratégias de desenvolvimento de infra-estrutura, serviços e comércio, ou seja, exerce a função de indutor e incentivador de capital e de geração de divisas.

A pesquisa de estudo de viabilidade e os trabalhos de implantação da Rota Pantanal-Pacífico até o momento comprovam que a proposta é de grande viabilidade em todos os seus aspectos, especialmente no que se refere às questões sociais, culturais e econômicas. Mas são os aspectos geográficos que garantem todas as logísticas necessárias para se pensar numa rota com tamanha dimensão territorial.

A sua maior viabilidade se comprova devido à concentração dos atrativos, numa escala geográfica relativamente pequena. O que torna as fronteiras ainda mais atrativas e efetivamente em ferramentas de promoção de seus países.

BIBLIOGRAFIA

ACERENZA, Miguel Angel

1991 *Promoção Turística: Um Enfoque Metodológico*. São Paulo: Pioneiro.

BELTRÃO, Otto di

1999 *Turismo: a indústria do século 21*. 1. ed. Lorena: Stiliano.

BOULLÓN, Roberto C.

2002 *Planejamento do Espaço Turístico*; tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru. EDUCS.

DIAS, Reinaldo

2005 *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.

ENCARTA

2006 Microsoft® Encarta® 2006. © 1993-2005 Microsoft Corporation.

HAESBAERT, Rogério

2002 *Territórios Alternativos*. EDUFF. São Paulo. Contexto.

INSTITUTO PANTANAL PACÍFICO

2007 *Rota Pantanal Pacífico*.

LAGE, Beatriz Helena Gelas, Paulo Cesar MILONE

2000 *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

LENCIONI, S.

1999 *Região e Geografia*. São Paulo. Editora da USP.

2003 *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp.

MARTIN, André Roberto

1992 *Fronteiras e Nações*. São Paulo: Contexto.

MACHADO, Lia Osório

2005 *Ciência, tecnologia e desenvolvimento regional na faixa de fronteira do Brasil*. In: Seminários temáticos para a 3ª Conferência Nacional de C.T&I.

MELO, Serafim Carvalho

2002 *Revista Brasil Rotario*. 2006. http://2.brasil-rotario.com.br/materias/rev/994e994_p22.html, Copyright 2002 (consultado em 15 de janeiro 2007).

2005 *Mato Grosso no Centro Oeste Sul-Americano* – Cuiabá: UFMT.

MIN – Ministério da Integração Nacional

2005 «Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira». Brasília: Grupo RETIS, IICA.

MIN – Ministério do Turismo

2005 «Gestão Descentralizada do Turismo». Secretaria Nacional de Política de Turismo. Departamento de Planejamento e Avaliação do Turismo. Brasil.

2006 «Relatório sobre os Avanços no Mercosul e Desenvolvimento das Fronteiras». Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Relações Internacionais do Turismo Brasília.

SOUZA, Arminda Mendonça e Marcus CORRÊA

1998 *Turismo - Conceitos, Definições e Siglas*. Manaus: Editora Valer.